

54 anos da APF

A criação da APF, formalmente em agosto de 1967, mas, seguramente, alguns meses antes desta data, enquadra-se num contexto das grandes mudanças que ocorreram nos anos 60 do século XX, sobretudo na sua segunda metade. Mudanças estas a nível mundial e na sociedade portuguesa em particular.

A nível mundial, a emergência da luta pelos direitos humanos e de exigência da igualdade, expressa em movimentos feministas, anti-racistas ou nos movimentos de contra cultura juvenil e pacifistas, os grandes debates na Igreja Católica que atravessaram o Concílio Vaticano II, nomeadamente em torno dos métodos contraceptivos, o desenvolvimento da saúde pública após a criação da OMS em 1948, e especificamente o desenvolvimento do movimento da criação de organizações de planeamento familiar depois da criação da IPPF (Internacional Planned Parenthood Federation em 1952/ Federação Internacional de Planeamento Familiar) em 1952.

Em Portugal vivia-se num regime de ditadura, marcado pela pobreza e pela emigração em massa e, também, por fortes migrações internas que acentuaram os cordões de pobreza sobretudo em torno das grandes cidades. O fenómeno do aborto clandestino era bem visível nas urgências dos hospitais que atendiam anualmente muitos milhares de mulheres com problemas graves devido a complicações pós-aborto. Os ventos de mudança que varriam muitos países do Ocidente, expressavam-se também em Portugal nomeadamente nos movimentos estudantis e, na Igreja Católica, no aparecimento dos chamados “católicos progressistas” que, animados pelo Concílio Vaticano II punham em questão a igreja tradicional e a sua aliança com a ditadura.

É neste contexto que um grupo de médicos e de casais católicos, após contactos com a IPPF, Em Londres, iniciaram os trabalhos que vieram a constituir a primeira associação de planeamento familiar em Portugal.

A história da APF tem sido escrita e contada e está no nosso website.

Em resumo, a APF tem sido um espaço de cidadania, pelo qual passaram centenas de voluntários e profissionais que foram capazes de perceber o que fazia falta fazer, sempre animados pelos valores chave da APF que, mais tarde, forma resumidos na sua missão “ajudar as pessoas a fazerem escolhas livres e conscientes na sua vida sexual e reprodutiva”.

A APF foi muitas vezes pioneira e contribuiu para o desenvolvimento das políticas de planeamento familiar e para o acesso à contraceção, contribuir para o direito dos jovens à educação sexual dentro e fora das escolas, contribuiu para a prevenção da SIDA, contribuiu para o acesso à IVG legal e segura, contribuiu para a luta contra a mutilação genital feminina e contra o tráfico de seres humanos.

Hoje, a APF continua a trabalhar nas suas várias frentes, desde as políticas de saúde e igualdade até a uma vasta ação de educação para a saúde, continua a estudar a inovar e a agir.

Duarte Vilar
Sociólogo
Ex Técnico e dirigente da APF
Voluntário da APF